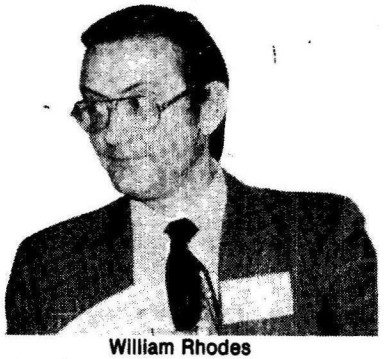
Bancos condenam proposta de Tancredo sobre juros

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — "Acho uma posição radical da equipe econômica do candidato Tancredo Neves só querer pagar metade dos juros ou juros reais. Não vai ser fácil negociar dentro desta prerrogativa". Esse foi o comentário de um banqueiro americano reagindo à proposta da equipe econômica de Tancredo Neves, divulgada pelo GLOBO de ontem.

O comentário caracteriza a reação dos banqueiros contra a proposta. O mesmo banqueiro, que negocia com o Presidente do Banco Central no Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, disse que "muitos banqueiros vão interpretar que seria melhor fechar rapidamente com Affonso Celso Pastore e não esperar pela próxima equipe.

O coordenador da dívida externa brasileira e Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, não quis comentar a proposta. Ele esteve em reuniões em Washington e em Nova York o dia inteiro. O Comitê de Assessoramento da Dívida não se reuniu. Hoje, sim, volta a ter um encontro com o Presidente do Banco Central.



William Rhodes

Pastore não comentou nada, também. Ele foi a Washington mais uma vez e passou o dia na sede do Fundo Monetário Internacional tentando explicar as metas não cumpridas. Antes de embarcar, no entanto, disse que "tudo deve ser fechado até sexta-feira". E acrescentou:

— Muita gente anda falando e eu não sei nada. Só falo quando tiver tudo fechado.

O banqueiro que criticou a proposta da equipe de Tancredo Neves acha que o acerto com Pastore está próximo. Ele não quis revelar detalhes mas informou que ontem houve uma aproximação entre a proposta dos banqueiros e a do Presidente do Banco Central.